

**DE ALUNO PARA ALUNO:
QUESTÕES NOTACIONAIS DA LÍNGUA**

Eduarda Vitória F. da Silva (IFPA)

vitoria.pupila.21@gmail.com

Isaquia dos Santos Barros Franco (IFPA)

isaquiasbf@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de pesquisa em andamento, no qual almejamos compreender as dificuldades apresentadas por alunos do 3º ano do Ensino Médio em torno de palavras e expressões, cujas grafias provocam dúvidas, propondo aulas sobre o assunto ministradas por uma aluna, também de 3º ano, com uma linguagem que possa ser mais compreensiva para eles. Para tanto, optamos por uma metodologia de aspectos quantitativos, pois será preciso diagnosticar, mensurando os erros dos alunos e, também qualitativos, em que será feita a análise desses erros, desenvolvendo propostas de intervenção. Como resultados, esperamos poder contribuir para a melhoria do ensino de ortografia da língua portuguesa no que se refere a questões notacionais, auxiliando alunos do 3º ano do Ensino Médio a sanarem suas dificuldades.

Palavras-chave

Aluno. Língua portuguesa. Questões notacionais.

ABSTRACT

This paper aims to present a research project in progress in which we aim to understand the difficulties presented by students of the 3rd year of high school around words and expressions whose spellings cause doubts, proposing classes on the subject taught by a student, also 3rd grade, with language that might be more understanding to them. Therefore, we opted for a methodology of quantitative aspects, because it will be necessary to diagnose, measuring the students' errors and also qualitative, in which will be made the analysis of these errors, developing intervention proposals. As a result, we hope to be able to contribute to the improvement of Portuguese language spelling teaching in relation to notational issues, helping third graders to solve their difficulties.

Keywords:

Student. Notational issues. Portuguese language.

1. Introdução

Consoante os Parâmetros Curriculares Nacionais, no volume dedicado à língua portuguesa, “aprender a escrever envolve dois processos paralelos: compreender a natureza do sistema de escrita da língua – os

aspectos notacionais – e o funcionamento da linguagem que se usa para escrever – os aspectos discursivos.” (BRASIL, MEC, p. 66). Enquanto estes dizem respeito aos diferentes usos da linguagem escrita, aqueles referem-se ao uso de determinadas palavras e expressões que frequentemente causam muitas dúvidas.

Os problemas notacionais da língua envolvem principalmente palavras e expressões homófonas – palavras iguais na pronúncia, mas que possuem significado e ortografia diferentes, suscitando erros ortográficos e semânticos. Em relação à modalidade oral esse tipo de problema é menos perceptível, uma vez que a pronúncia, na maioria das vezes, é a mesma. No entanto, na modalidade escrita isso já causa uma grande confusão, pois além dos desvios na grafia, provocam problemas relacionados à semântica, ou seja, ao significado das palavras, frases e textos. Sabe-se, no entanto, que conhecer bem a escrita das palavras influencia positivamente na elaboração do discurso.

Ademais, esse domínio pode evitar uma série de preconceitos, ora da sociedade, que julga os falantes pela propriedade que eles têm sobre a variação culta, mesmo ela sendo apenas uma possibilidade de um universo tão extenso como é a língua portuguesa, ora do próprio sistema de ensino que cobra dos alunos a apropriação efetiva de uma escrita convencional e que, de algum modo, também discrimina e/ou penaliza aqueles que não apresentam domínio sobre essa ortografia (MORAIS, 2003). Desse modo, ao não utilizarem, os usuários acabam por sofrer esses preconceitos na sociedade e também no ambiente escolar pela falta de uma comunicação próxima ao domínio culto da língua.

Conforme Bagno (2007, p. 52), o que acontece é que em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico. Portanto, é preciso a compreensão desta variação pelos alunos, para que os mesmos possam perceber a diferença entre a sua fala e a sua escrita. A compreensão desta diferença é necessária para que os alunos identifiquem as diferenças entre uma e outra, porque a Gramática Normativa padroniza a língua escrita, indicando, através de regras, o escrever corretamente. Sobre a Gramática Normativa e seu uso, Bechara (2007), define como:

Cabe à gramática normativa, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelos da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social. A gramática normativa recomenda como se

E é desta Gramática que os alunos têm se distanciado, como escrever corretamente, apesar das diferentes maneiras que falamos. Em casos, por exemplo, de produção de textos formais, como a redação no ENEM ou vestibulares, percebe-se o uso de “mas” e “mais” inadequado, assim como ocorre com a utilização dos “porquês”, da acentuação e da utilização dos pronomes “este” e “esse”. Diante disso e, percebendo que o problema tem sido cada vez mais constante entre alunos do 3º do ensino médio, exatamente quando da preparação para os referidos exames, é que surgiram algumas questões que são recorrentes neste trabalho: quais as principais dificuldades apresentada pelos alunos em relação a questões notacionais da língua portuguesa? Que critérios podem ser utilizados para identificá-los? Que intervenções podem ser realizadas para com que os alunos minimizem ou superem esses problemas?

Mediante essas questões, almejamos compreender as dificuldades apresentadas por alunos do 3º ano do ensino médio em torno de palavras e expressões cujas grafias provocam dúvidas, propondo aulas sobre o assunto ministradas por uma aluna de 3ºano com uma linguagem que possa ser mais compreensiva para eles. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de buscar melhorar a escrita dos alunos concluintes do ensino médio, os quais irão enfrentar o ENEM 2019 e, além disso, proporcionar a aluna que está à frente deste projeto a experiência de ministrar aulas, tendo em vista que a mesma quer trabalhar profissionalmente em salas de aula e até mesmo para incentivá-la a seguir na carreira da “profissão que gera todas as profissões”.

Face ao exposto, no presente projeto de extensão opta-se por uma metodologia de aspectos quantitativos, pois será preciso diagnosticar, mensurando os erros dos alunos e, também qualitativos, em que será feita a análise desses erros, desenvolvendo propostas de intervenção. Reitera-se que a escolha por turmas de 3º ano do ensino médio deu-se por se tratar de um estágio da educação em que se espera dos alunos um desenvolvimento da escrita mais profícuo e que não houvesse mais tanta incidência de erros relacionados a dúvidas linguísticas. Daí, a colaboração da aplicação do questionário inicial, será uma parte importante para a metodologia, pois é o que corrobora no atestar as dificuldades que os alunos de Ensino Médio têm com a *Gramática normativa da língua portuguesa*.

2. Metodologia

De acordo com Oliveira (2008, p. 43) metodologia de pesquisa é “um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para analisar e conhecer a realidade e produzir conhecimento”. Neste sentido, caracteriza-se a pesquisa, levando em conta os procedimentos técnicos, como uma pesquisa-ação. Essa técnica é caracterizada da seguinte forma:

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLENT, 2011, p. 20)

Entende-se que essa modalidade de pesquisa é mais adequada pelas novas propostas da educação, muito atreladas à reflexão do ensino e à interação entre os participantes. Isto é, devido à atual configuração da escola, o ambiente da sala de aula com formas de participação e cooperação que caracterizam a relação aluno-professor-aluno bem como as interações entre os colegas de classe, as técnicas de ensino mais criativas e a flexibilização de métodos de ensino que buscam uma maior interação em prol de soluções individuais e/ou coletivas.

Dessa forma, nosso trabalho com uma proposta para minimização ou superação de questões notacionais da língua é perfeitamente desenvolvido utilizando a pesquisa-ação, pois ela “promove a participação dos usuários na busca de soluções aos seus problemas” como nos elucidam Thiollent (2011, p. 20). É justamente a orientação que buscamos para o ensino – que nossos alunos sejam sujeitos ativos na busca do conhecimento.

Egg (1990 *apud* BALDISSERA, 2001, p. 7-8) aponta ser importante conceituar três itens para caracterizar melhor esse tipo de pesquisa:

Pesquisa ou investigação: é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que tem por finalidade estudar algum aspecto da realidade com o objetivo de ação prática;

Ação: significa ou indica que a forma de realizar o estudo já é um modo de intervenção e que o propósito da pesquisa está orientado para a ação, sendo esta por sua vez fonte de conhecimento;

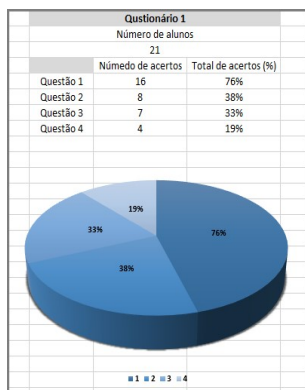
Participação: é uma atividade em cujo processo estão envolvidos os pesquisadores como os destinatários do projeto, que não são considerados objetos de pesquisa, mas sujeitos ativos que contribuem no conhe-

cer e no transformar a realidade em que estão inseridos.

Definidos esses três pontos e relacionando-os com a nossa proposta de trabalho com a ortografia, temos uma pesquisa/investigação que procede a verificar os problemas que alunos do 3º ano têm com a escrita de algumas palavras e expressões em que buscamos a minimização ou superação dessas dificuldades. Para tanto, será necessária uma ação, que é exatamente nossa intervenção, desenvolvida de forma participativa e interativa entre os envolvidos no processo.

3. Resultados

Após efetuada a aula, aplicamos o formulário final para identificar se houve um melhor entendimento dos alunos em relação aos assuntos propostos em sala. Segue abaixo tabelas e gráficos mostrando os resultados encontrados, tanto no formulário de diagnóstico (questionário 1) quanto no final (questionário 2):



Deve-se levar em consideração o fato de que nem todos os alunos que responderam o questionário de diagnóstico compareceram na aula (efetuada no dia 26/10/2019 – sábado), podendo ter como justificativa o fato de haver aulas preparatórias para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) na mesma data e horário.

4. Conclusão

Durante toda a pesquisa, pode-se perceber o quanto os alunos têm dúvidas quanto as questões notacionais da língua. Isso porque apesar dos esforços dos professores de Língua Portuguesa, os alunos têm se distanciado do que deveria ser a realidade da Gramática Normativa e seu uso correto. Contudo, ao exercer todas as etapas propostas pela metodologia do projeto, pudemos notar que boa parte dos alunos que compareceram a aula tiveram quase que total compreensão dos assuntos propostos, discutidos e ensinados em sala de aula.

Além disso, houve uma resposta totalmente satisfatória e positiva em relação a profissão que a aluna, que ministrou a aula, deseja exercer, tanto confirmação sobre seu futuro acadêmico e a confirmação da paixão pela sala de aula. Ademais houve, também, uma resposta positiva dos alunos em relação a proposta de ser uma jovem da mesma idade ensinando-os. Daí, se pode perceber a importância do projeto desenvolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, C. *Preconceito linguístico, o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2007.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa. 3. ed. Brasília. DF: MEC/SEB, 2001.
- MORAES. Ortografia: este peculiar objeto de conhecimento. In: _____. (Org.). *O aprendizado da ortografia*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.